



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

DANIELLE BRITO ALVES

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE UNIVERSITÁRIOS
DA ÁREA DE SAÚDE**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2023

DANIELLE BRITO ALVES

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE UNIVERSITÁRIOS
DA ÁREA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado de Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Dra. Vanessa Barbosa Facina

Coorientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Soares da Costa.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS

2023

DANIELLE BRITO ALVES

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOCIOECONÔMICO DE UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado de Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Santo Antônio de Jesus- Bahia, 13 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Vanessa Barbosa Facina

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Larissa Tannus Rebouças

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Dra. Lilian Miranda Magalhães

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que firmou meus passos e me permitiu encontrar Nele a minha paz. Aos meus pais que confiam em mim, mais do eu mesma consigo. Ao professor Carlos Alberto, que me presenteou com conhecimentos e oportunidades sem reservas. A professora Vanessa Facina, que me guiou com paciência e leveza até aqui.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
MÉTODOS	5
RESULTADOS	6
DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14
APÊNDICE A	19
APÊNDICE B	20

RESUMO

Objetivo: O presente artigo tem como objetivo traçar o perfil antropométrico e sociodemográfico de universitários da área da saúde de uma Universidade no interior da Bahia.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal, com uma amostra por conveniência, de estudantes de Nutrição, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. A avaliação antropométrica foi realizada mediante aferição do peso e da altura para estimar o índice de massa corporal (IMC) e da circunferência da cintura (CC). Também foi aplicado um questionário sobre os dados socioeconômicos dos estudantes, para posterior avaliação. **Resultados:** Foram encontrados 30,5% de excesso de peso, 22,2% de risco para doenças cardiovasculares, segundo circunferência da cintura. A média de idade entre os universitários era de 23 anos. A maioria da amostra era do sexo feminino, negros e pardos, com renda maior do que 1 salário mínimo. O consumo de bebida alcoólica foi de 18,1% e a prática de atividade física foi relatada por 81,1% entre aqueles com excesso de peso/sobrepeso.

Considerações finais: Foi observado que a universidade possui determinantes relevantes para o excesso de peso e a graduação em Ciências da saúde não garante a aplicação pessoal de hábitos saudáveis. Desse modo, é necessário que o ambiente universitário seja favorável à manutenção de práticas promotoras de saúde.

Palavras-chave: excesso de peso; índice de massa corporal; estado socioeconômico; universitários.

ABSTRACT

Objective: This article aims to outline the anthropometric and sociodemographic profile of university students in the health field at a University in the interior of Bahia. **Methods:** A cross-sectional study was carried out, with a convenience sample, of Nutrition, Nursing, Medicine, Psychology and Interdisciplinary Bachelor of Health students. Anthropometric assessment was carried out by measuring weight and height to estimate body mass index (BMI) and waist characteristics (WC). A questionnaire was also applied on the students' socioeconomic data, for subsequent evaluation. **Results:** 30.5% were found to be overweight, with a 22.2% risk of cardiovascular disease, according to waist symptoms. The average age among university students was 23 years old. The majority of the sample was female, black and mixed race, with an income greater than 1 minimum wage. Alcohol consumption was 18.1% and physical activity was reported by 81.1% among those with excess weight/overweight. **Final considerations:** It was observed that the university has relevant determinants for excess weight and a degree in Health Sciences does not guarantee the personal implementation of healthy

habits. Therefore, it is necessary that the university environment is favorable to the maintenance of health-promoting practices.

Keywords: overweight; body mass index; socioeconomic status;

1. INTRODUÇÃO

O excesso de peso é caracterizado por grande volume de gordura corporal que promove alterações prejudiciais ao organismo humano (Ministério da Saúde do Brasil, 2021). A entrada na Universidade, além de gerar mudanças no estilo de vida e nas relações sociais, na maioria dos estudantes, ocasiona o aumento do peso corporal devido a fatores sociais, econômicos ou psicologicamente estressantes. Desta maneira, o excesso de peso é uma situação de saúde recorrente entre universitários (Peltzer *et al.*, 2020).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE informou que o excesso de peso já atinge mais da metade da população brasileira maior de 18 anos, indicando um crescente aumento do peso em toda população, sobretudo na faixa etária adulta (BRASIL, 2019). Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2020), indivíduos em que o peso é excedente à normalidade fisiológica possuem maior risco de desenvolverem diversos tipos de cânceres, cardiopatias, diabetes e outras enfermidades. O Brasil espelha este quadro, ao possuir entre as maiores causas de mortes as doenças no sistema cardiovascular, cânceres e diabetes (IBGE, 2019). Concomitante a isso, os universitários brasileiros possuem em seu cotidiano diversos hábitos que podem colaborar com o aumento desordenado do peso corporal, como a elevada ingestão de alimentos ultraprocessados, *fast foods*, ingestão de substâncias tóxicas, baixo poder aquisitivo, sedentarismo e desestabilidades psicoemocionais (Duan *et al.*, 2022; IFES, 20218; Silva *et al.*, 2022).

Segundo a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, nos últimos anos houve uma rápida mudança do perfil de renda familiar mensal no Brasil. Entre 2014 e 2018 houve um crescimento percentual de estudantes que possuem renda de até 1 e meio salário mínimo, resultando atualmente em mais de 70% dos estudantes presentes nas universidades públicas, lugar esse ocupado anteriormente pelas classes mais abastadas da sociedade (IFES, 2018). Estes dados confirmam o crescimento de condições e oportunidades das populações menos favorecidas ao ensino superior. Ao mesmo tempo, o excesso de peso está a cada dia alcançando as classes sociais com menor poder aquisitivo, já que, o consumo de alimentos ultraprocessados têm se tornado mais acessível economicamente do que produtos “in natura” e minimamente processados (Maia *et al.*, 2020).

No Brasil, um índice inovador dos últimos anos é o padrão étnico autodeclarado pelos discentes. Pela primeira vez, a maioria dos universitários é constituída por pessoas negras

(IFES, 2018). Embora no Brasil ainda existam várias manifestações e consequências do racismo estrutural na saúde de sua população, são poucos os estudos que relacionam o excesso de peso à raça/cor (Canuto; Fanton; Lira, 2019). Mundialmente, as pesquisas concluem que dentre as diversas possíveis causas para o aumento do excesso de peso na população negra está o menor poder aquisitivo e, conseqüentemente, o maior consumo de alimentos com alto teor calórico e baixo valor nutricional (Gee *et al.*, 2008; Oraka, 2020; Kwate *et al.*, 2009; Wong; Chou; Ahmed, 2014).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (2019), o excesso de peso tem avançado significativamente entre as mulheres brasileiras, bem como o diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis (IBGE, 2021). Pesquisas realizadas com universitários brasileiros e de outros países, apontam que o risco de desenvolver excesso de peso é consideravelmente maior na população feminina. Ainda que o nível de escolaridade seja inversamente proporcional à prevalência de sobrepeso, no Brasil, as mulheres compreendem a maioria universitária é também a maioria dos indivíduos com excesso de peso (Oraka *et al.*, 2020).

Entre os anos de 2014 e 2018, o percentual de estudantes que não praticavam atividade física aumentou de 29,2% para 40,0% sendo, a maioria destes, discentes da região norte e nordeste do Brasil. Estudantes que praticavam algum esporte relataram que a Universidade não provia condições para a realização das suas atividades físicas, sendo necessária a procura por outros espaços (IFES, 2018). Segundo a pesquisa de Lee e Kim (2018), existe correlação entre o sedentarismo e o desenvolvimento de ansiedade, depressão e estresse, sendo maior a incidência de danos à saúde mental entre os estudantes que são sedentários (Lee; Kim, 2018).

Muitas vezes, em busca por redução dos níveis de estresse e ansiedade causados pela rotina de estudos, universitários recorrem à ingestão de bebidas alcoólicas ou ao consumo de substâncias tóxicas (Chiapetti; Serbena, 2007). O que poucos estudantes possuem conhecimento é o fato de o álcool ser uma substância altamente calórica, pobre em nutrientes, que contribui significativamente para o aumento do peso e para o desenvolvimento de diversas comorbidades associadas (Bianco, 2019).

Buscando investigar se as estatísticas nacionais se aplicam a uma Universidade no interior da Bahia, o presente estudo objetiva traçar o perfil antropométrico e sociodemográfico de universitários da área da saúde. Trata-se de um estudo pioneiro na Bahia que possibilita observar o peso corporal dos estudantes de Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Medicina e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Desenvolvido com os futuros profissionais das áreas

que mais atuam no desenvolvimento, prevenção e tratamento de enfermidades relacionadas aos hábitos sociais, sendo importante avaliar como os mesmos respondem aos estímulos presentes na vivência universitária.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, realizado com estudantes, de ambos os sexos, com idade entre ≥ 18 anos e < 60 anos, de uma Universidade de Saúde na Bahia, Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a dezembro de 2022. Os universitários estavam regularmente matriculados em qualquer período do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), Enfermagem (ENF), Medicina (MED), Psicologia (PSI) ou Nutrição (NUT).

O presente estudo foi realizado com base em uma amostra por conveniência, em que o quantitativo de entrevistados foi de acordo com a demanda dos estudantes. Ressalta-se que a coleta de dados aconteceu em um semestre atípico de aulas no período pós-pandemia. A coleta dos dados socioeconômicos e antropométricos ocorreu por meio de equipe, nutricionista e/ou acadêmico de nutrição, treinada, em um laboratório adaptado para a avaliação antropométrica.

Como critérios de exclusão foram empregados os mesmos estabelecidos por Penaforte et al. (2018) sendo: aqueles que se negaram a realizar a avaliação socioeconômica e antropométrica; que não preencheram corretamente todos os questionários do estudo; e que apresentavam diagnóstico autorrelatado para diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica ou doença cardiovascular, pois envolvem orientações nutricionais específicas que poderiam gerar viés na avaliação antropométrica. Além disso, foram excluídos os estudantes que apresentavam amputação e aqueles que receberam atendimento nutricional ambulatorial gratuito à comunidade acadêmica.

As variáveis socioeconômicas estudadas foram: gênero (masculino, feminino ou outros), etnia (branco, preto, pardo, amarelo ou indígena), data de nascimento, idade (anos), procedência (rural ou urbana), município de origem, se reside sozinho (sim ou não), estado civil (casado, separado/divorciado, viúvo ou solteiro), renda familiar (número de salários mínimos), quantidade de filhos. Além disso, foram avaliados tabagismo (sim ou não), consumo de bebida alcoólica (sim ou não) e prática de atividade física (sim ou não).

Com relação a avaliação antropométrica foram avaliados o peso (kg), a altura (m) e a circunferência da cintura (cm). O peso foi aferido com auxílio de balança da marca Multilaser[®], na qual o participante se posicionou de pé, de costas para a escala da balança, no centro da plataforma, ereto, com o olhar em um ponto fixo à sua frente, com o mínimo de roupa possível. Para a aferição da estatura (metros), os participantes retiraram os adornos da cabeça, se posicionaram eretamente, com o olhar em um ponto fixo à sua frente, com o auxílio de um estadiômetro portátil fixado na parede, com resolução de um centímetro. A circunferência da cintura foi aferida no ponto médio entre a porção inferior da última costela e a borda superior da crista ilíaca, com fita métrica inelástica.

Para classificação do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares utilizou-se os pontos de corte: Homens: < 94 cm baixo risco, ≥ 94 cm risco moderado/elevado e ≥ 102 cm risco muito elevado; e mulheres < 80 cm baixo risco, ≥ 80 cm risco moderado/elevado e ≥ 88 cm risco muito elevado (BRASIL, 2011).

Para o cálculo do Índice de Massa Corporal (kg/m²) dividiu-se o peso (Kg) pelo quadrado da altura (m²), segundo critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS). A classificação foi estabelecida conforme pontos de corte: magreza (abaixo de 18,5 kg/m²), eutrofia (entre 18,5 e 24,9 kg/m²), sobrepeso (entre 25,0 e 29,9 kg/m²) e obesidade (acima de 30 kg/m²) (OMS, 2011).

Todos os participantes foram informados quanto ao objetivo da pesquisa e, aqueles que aceitaram participar, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido do participante (Anexo 1). Todos os procedimentos da pesquisa e o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) foram aprovados (CAE 26870919.0.0000.0056; Número do Parecer 3.997.357) pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal.

Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel e analisados através do *Graph Pad Prism* (versão 5.0, 2007, San Diego, CA, USA). Idade, estatura, massa corporal e IMC foram expressos como Média ± Desvio Padrão da Média (DPM).

3. RESULTADOS

Dos estudantes avaliados, a maioria era de origem baiana, da zona urbana, com renda familiar acima de 1 salário mínimo. A maioria das mulheres (n=22) não residia sozinha. Entre os

participantes, somente um homem relatou ser tabagista. Consumo de bebida alcoólica foi relatado por 33,3% dos universitários. Todos os homens e 69% das mulheres relataram a prática regular de atividade física (Tabela 1). Participaram do presente estudo 36 universitários, sendo 27,7% homens e 72,2% mulheres, com idade média de 23 anos \pm 3,59. A maioria dos participantes era negra e do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS).

Tabela 1. Características sociodemográficas, econômicas e estilo de vida de universitários da área da saúde.

Variáveis	Total de participantes (n=36)		Masculino (n=10)		Feminino (n=26)	
	n	%	n	%	n	%
Etnia						
Branco	5	13,8	0	0,0	5	19,2
Pardo	14	38,8	6	60,0	8	30,7
Negro	17	47,2	4	40,0	13	50,0
Curso de Graduação						
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	17	47,2	7	70	11	42,3
Medicina	4	11,1	2	20	2	7,6
Enfermagem	5	13,8	0	0	5	19,2
Psicologia	3	8,3	1	10	2	7,6
Nutrição	6	16,6	0	0	6	23,0
Procedência						
Estado da Bahia	31	86,1	7	70	24	92,3
Outros estados	5	13,8	3	30	2	7,6
Zona Urbana	27	75,0	6	60	21	80,7
Zona Rural	9	25,0	4	40	5	19,2
Reside sozinho						
Não	27	75,0	5	50	22	84,6
Sim	9	25,0	5	50	4	15,3
Renda familiar						
\leq 1 salário mínimo	13	36,1	3	30	10	38,4
>1 salário mínimo	23	63,8	7	70	16	61,5
Estado civil						
Casado	1	2,70	0	0	1	3,8
Solteiro	35	97,2	10	100	25	96,1
Presença de tabagismo	1	2,70	1	10	-	-
Presença de consumo de bebida alcoólica	12	33,3	5	50	7	26,9
Prática regular de atividade física	28	77,7	10	100	18	69,2

%, Percentual. Fonte: Autores (2023).

Com relação à avaliação antropométrica, 30,5% dos participantes apresentaram excesso de peso segundo o IMC. Em relação à circunferência da cintura, 10% dos homens e 19,4% das mulheres apresentaram risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. (Tabela 2).

Tabela 2. Variáveis antropométricas de universitários da área da saúde.

Variáveis	Total de participantes (n=36)			Masculino (n = 10)			Feminino (n = 26)		
	Média ± DP	n	%	Média ± DP	n	%	Média ± DP	n	%
Peso aferido (kg)	69,71± 23,43	-	-	74,44 ± 12,94	-	-	67,90 ± 26,38	-	-
Estatura aferida (m)	1,68± 0,08	-	-	1,75 ± 0,04	-	-	1,65 ± 0,07	-	-
IMC (kg/m ²)	24,69±3,92	-	-	24,18 ± 3,78	-	-	24,56 ± 7,77	-	-
CC (cm):	78,11±15,24	-	-	80,87 ± 8,17	-	-	77,05 ± 17,22	-	-
Classificação do IMC									
Magreza	-	3	8,3	16,77	1	10,0	18,10 ± 0,13	2	7,6
Eutrofia	-	22	61,1	22,96 ± 0,86	5	50,0	21,87 ± 1,54	17	65,3
Sobrepeso	-	7	19,4	26,38 ± 0,78	3	30,0	26,45 ± 0,72	4	15,3
Obesidade	-	4	11,1	31,10	1	10,0	41,56 ± 13,87	3	11,5
Classificação da CC									
Risco cardiovascular baixo	-	28	77,7	79,08 ± 6,25	9	90,0	70,10 ± 5,90	19	73,0
Risco cardiovascular moderado/elevado	-	5	13,8	97,00	1	10,0	83,27 ± 3,51	4	15,3
Risco cardiovascular muito elevado	-	3	8,3	0	0	0,0	112,80 ± 30,47	3	11,5

DP, Desvio Padrão; %, Percentual; IMC, Índice de Massa Corporal; CC, Circunferência da Cintura. Fonte: Autores (2023).

A maioria dos entrevistados com sobrepeso eram mulheres (63,3%), moradoras da zona urbana e que não residiam sozinhas. Todos os participantes do estudo eram pardos ou negros. Entre os participantes com sobrepeso, 54,7% possuem renda menor ou igual a um salário mínimo, 18% relataram etilismo e 81% afirmaram manter práticas de exercícios físicos na rotina. Nenhum dos estudantes com excesso de peso relatou ser tabagista (tabela 3)

Tabela 3. Características sociodemográficas e estilo de vida de universitários com excesso de peso.

Características	Total de participantes (n=36)		Participantes sem excesso de peso (n=25)		Participantes com excesso de peso (n=11)	
	n	%	n	%	n	%
Gênero						
Feminino	26	72,2	19	76,0	7	63,3
Masculino	10	27,7	7	28,0	3	27,2
Outros	1	2,7	0	0	1	9
Etnia						
Branco	5	13,8	5	20,0	0	0
Pardo	14	38,8	5	20,0	9	81,1
Negro	17	47,2	15	60,0	2	18,1
Curso de Graduação						
Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	18	47,2	14	56,0	4	36,3
Medicina	4	11,1	1	4,0	3	27,2
Enfermagem	5	13,8	3	12,0	2	18,1
Psicologia	3	8,3	2	8,0	1	9
Nutrição	6	16,6	5	20,0	1	9
Procedência						
Estado da Bahia	31	86,1	23	92,0	8	72,7
Outros estados	5	13,8	2	8,0	3	27,2
Zona Urbana	27	75	18	72,0	9	81,1
Zona Rural	9	25	7	28,0	2	18,1
Reside sozinho						
Não	27	75	20	80,0	7	63,6
Sim	9	25	5	20,0	4	36,3
Renda familiar						
≤ 1 salário mínimo	13	36,1	7	28,0	6	54,5
>1 salário mínimo	23	63,8	18	72,0	5	45,4
Estado civil						
Casado	1	2,7	0	0	1	9
Solteiro	35	97,2	25	100,0	10	90,9
Presença de tabagismo	1	2,7	1	4,0	0	0
Presença de consumo de bebida alcoólica	12	33,3	10	40,0	2	18,1
Prática regular de atividade física	28	77,7	19	76,0	9	81,1

DP, Desvio Padrão; %, Percentual. Fonte: Autores (2023).

3. DISCUSSÃO

No presente estudo, quase um terço dos universitários apresentou excesso de peso. Similarmente, dados nacionais indicam que mais da metade da população brasileira encontra-se com excesso de peso (IBGE, 2019). Entre os universitários, estudos admitem que os aspectos socioeconômicos são fatores que favorecem o sobrepeso (Teo *et al.*, 2014; Oraka *et al.*, 2020; Santos, 2014). Segundo Conde (2020), para alcançar a redução dos índices de excesso de peso a nível populacional devem ser feitas intervenções em seus determinantes sociais e não somente no determinantes individuais. Para este autor, as condições de sobrevivência dos indivíduos devem ser os principais objetos de estudo quando se procura a solução para o excesso de peso (Conde, 2020).

A condição econômica é um dos principais determinantes favoráveis ao desequilíbrio do peso corporal. A maioria dos estudantes com excesso de peso do presente estudo possuía renda menor do que um salário mínimo. Um estudo norte americano concluiu que estudantes de universidades voltadas à população com menor poder aquisitivo possuíam IMC (Índice de Massa corpórea) mais elevado do que universitários de instituições mais custosas (BAILEY, 2022). Segundo estudo nacional, o consumo de frutas, verduras e legumes é proporcional à renda mensal, sendo que tais alimentos não estão na lista de alimentos básicos do brasileiro e possuem custo mais elevado, diminuindo em 7% seu consumo nos últimos anos. Já o consumo de ultraprocessados aumentou 46% nos últimos anos em todas as classes sociais brasileiras. A falta de tempo, o menor preço e as propagandas alimentares podem estar influenciando o hábito alimentar brasileiro (Belik, 2020).

Além de influenciar o hábito alimentar, dados do IFES afirmam que as condições financeiras influenciam até mesmo na prática de exercícios físicos. A renda familiar média dos estudantes que se exercitavam três vezes por semana era, aproximadamente, um terço superior à renda dos que não se exercitavam (IFES, 2018). Segundo um estudo norueguês, a maioria dos estudantes universitários não alcançaram os níveis de frequência, duração e intensidade de atividade física recomendadas (Grasdalsmoen, 2019). No presente estudo, este pode ser um dos motivos que justifique o fato de a grande maioria dos universitários com sobrepeso praticarem exercícios físicos e, mesmo assim, apresentarem excesso de peso.

Aproximadamente um quinto dos entrevistados com sobrepeso relataram etilismo. Na pesquisa nacional com os universitários brasileiros, a grande maioria dos estudantes relatam ingestão ocasional de álcool (IFES, 2018). A cultura do consumo de álcool já está inserida no

ambiente universitário. Boa parte dos estudantes recorrem ao uso desta substância em busca de prazer, diversão, redução dos níveis de ansiedade e estresse (Camargo *et al.*, 2019; Zeferino *et al.*, 2015). No entanto, além dos riscos sociais, como acidentes, discussões e vícios, relacionados ao consumo excessivo desta bebida, nutricionalmente ela contém uma grande quantidade das chamadas “calorias vazias”, ou seja, aquelas que não possuem valores nutricionais e nutrientes relevantes ao organismo e que irão facilitar a formação do tecido adiposo (Bianco, 2019).

Além disso, geralmente, o consumo de álcool está associado à ingestão de alimentos hipercalóricos que contribuem para o aumento do peso, proporcional à quantidade e frequência de ingestão dessa substância (Fawehinmi *et al.*, 2012). Habitualmente, a alimentação dos universitários costuma ser baseada em alimentos ricos em gorduras e açúcares, com baixo teor de vitaminas e minerais importantes para o organismo. Em dois estudos brasileiros realizados em universidades, os autores concluíram que as condições financeiras, o tempo escasso, as novas amizades e o estresse que os estudantes vivenciam durante a graduação geram mudanças negativas nos seus hábitos alimentares e, conseqüente, aumento de peso corporal (Monteiro *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2014; Teo *et al.*, 2014).

Estudos atuais buscam analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 à saúde da população mundial. Alguns pesquisadores já concluem que na população mundial, brasileira e, também, entre os universitários houve o aumento do percentual de hábitos de risco para o desenvolvimento do excesso de peso, como alta ingestão de ultraprocessados e *fast foods* durante o isolamento social ocasionado pela expansão dos casos de COVID (AlMughamis *et al.*, 2020; Botelho *et al.*, 2020; Pellegrini *et al.*, 2020; Santana *et al.*, 2021).

Neste presente estudo, a maioria dos entrevistados era do sexo feminino. Assim como, a maioria dos entrevistados com excesso de peso corporal. No censo realizado pelo IBGE, as mulheres representaram a maior parte da população brasileira e, também, a maioria dos brasileiros com o IMC classificado como sobrepeso (2019).

Em uma pesquisa realizada com universitárias do Ceará, avaliando a autoimagem e prevalência de sobrepeso e obesidade, foi constatado que as mulheres eram maioria e possuíam o nível socioeconômico, a faixa etária e o trabalho como fatores influenciadores da prevalência do excesso de peso (Ponte *et al.*, 2019). Em outros estudos, as principais causas determinantes do sobrepeso em mulheres foram estar em algum tipo de união estável, pertencer a classe C ou inferiores (Lisowski, *et al.*, 2019), aspectos reprodutivos, como a quantidade de filhos

(Olimpio, 2021) e até mesmo o avanço tecnológico, novas formas de trabalho e interações sociais sedentárias (França; França; França, 2017). Todos os autores concordam que, apesar dos determinantes sociais apresentarem maior número, são múltiplos os fatores que geram o excesso de peso cada vez mais frequentes entre as mulheres (França; França; França, 2017; Lisowski *et al.*, 2019; Olimpio, 2021; Ponte *et al.*, 2019).

Segundo o IFES (2018) e os dados do IBGE (2021) a população negra tem crescido gradativamente ao longo dos anos e ocupado espaços sociais antes marcados como pertencentes à raça branca. Nas universidades brasileiras, assim como no presente estudo, mais da metade dos estudantes se autodeclararam negros ou pardos (IFES, 2018). Entre os participantes com excesso de peso, todos faziam parte desta população.

Na Bahia, a população negra e parda representa mais de 80% dos habitantes e ainda são os que mais sofrem as consequências das desigualdades sociais e raciais historicamente inseridas na cultura do Brasil (SEI, 2020). Segundo os dados do IBGE (2021), os estados do Norte e Nordeste, são onde percentualmente está a maior população negra e parda. Estes também são os locais em que a renda média per capita dos estudantes universitários é significativamente menor do que as demais regiões brasileiras (IFES, 2018).

Na revisão de escopo realizada por Oraka *et al.* (2020), apenas dois países possuíam estudos que relacionavam raça e sobrepeso (Brasil e Estados Unidos). Esses estudos demonstraram que a obesidade está se tornando cada vez mais frequente entre os negros, pobres e, principalmente, entre as mulheres. Para Werneck (2016), o racismo institucional faz a manutenção desta situação ao garantir a permanência do negro na posição que os torna vulneráveis ao racismo e permanecerem à margem da sociedade (Werneck, 2016). De acordo com a Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia (SEI), os negros possuem maior prevalência entre os desempregados, entre as menores classe econômicas e os brancos possuem renda superior a dos negros em todos os trabalhos pesquisados e as mulheres negras os menores salários (SEI, 2020).

Em um estudo realizado no Brasil, avaliando o comportamento alimentar de acordo com as diferenças sociodemográficas, concluiu que a cor parda ou negra, menor escolaridade, morar em áreas de menor renda estão associados aos padrões considerados menos saudáveis, com menor frequência de compra de frutas, legumes e verduras (Cunha *et al.*, 2022). Estes dados demonstram que a desigualdade racial presente nas relações trabalhistas brasileiras

repercutem não só na aquisição dos bens de consumo, interferem diretamente na alimentação e na possibilidade de manter hábitos alimentares saudáveis.

Segundo Milton Santos, o também considerado único negro ganhador de um prêmio “Nobel” (prêmio Vautrin Lud), existe um apartheid à brasileira, em que não se pode esconder a existência de diferenças sociais, econômicas e seculares entre a raça negra e a branca no Brasil. De forma que, é urgente reagir contra esta organização social vigente que impede dos negros serem igualmente brasileiros (SANTOS, 2000).

Não foram encontrados dados relevantes associando o estado civil ou curso de graduação escolhido ao índice de sobrepeso, já que, dentro do bacharelado interdisciplinar em saúde estão incluídas diversas terminalidades.

Em um Centro de Ciências da Saúde, os discentes estão focados em apreender o máximo de informações que promovam saúde e previnam doenças de outros indivíduos. No entanto, estudos demonstram que estes discentes estão sujeitos às condições ambientais dentro da universidade e também necessitam de intervenções que promovam o autocuidado (Bailey, 2022). Um estudo realizado com diversas terminalidades de graduação, concluiu que o fato dos estudantes serem da área de Saúde não apresenta diferenças positivas relacionadas ao sobrepeso e aos hábitos alimentares quando comparado com cursos de outras áreas (Ponte *et al.*, 2019). Desse modo, percebe-se que o conhecimento em saúde durante a graduação não se torna uma garantia de que serão adotados hábitos de vida saudáveis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou uma elevada prevalência de excesso de peso entre os universitários, sendo a amostra representada predominantemente por mulheres, negros ou pardos, com renda maior que um salário mínimo. Foi observado que a universidade possui determinantes relevantes para o excesso de peso e a graduação em Ciências da Saúde não garante a aplicação pessoal de hábitos saudáveis.

Entende-se que há necessidade de estudos que promovam a análise da situação nutricional dos indivíduos, debates e devolução dos resultados e propostas de intervenção à comunidade local. Este estudo serve como reforço da presente necessidade de políticas públicas e ações dentro do ambiente universitário que influenciem e promovam o aprendizado sobre práticas alimentares e sociais saudáveis. Desse modo, a presença de ações de Educação

Alimentar e Nutricional e projetos que possibilitem o acompanhamento dos estudantes ao longo do período universitário, como ambulatórios nutricionais e restaurantes universitários, são essenciais. A possibilidade de retirada de dúvidas, aconselhamentos e auxílio à mudança de atitudes que não promovam saúde, além da oferta de refeições saudáveis e de baixo custo monetário são mecanismos importantes, que podem resolver parte da problemática, mas necessitam de manutenção constante. Visto que, a experiência dentro da universidade é delongada, promove severas e constantes mudanças em seus participantes e os determinantes para o excesso de peso são diversos.

O ambiente universitário precisa ser também um espaço de aprendizado individual sobre a manutenção do autocuidado. Isso implica a necessidade da Universidade, especialmente nos Centros da Área da Saúde, proporcionar ações que viabilizem o conhecimento, a investigação e o cuidado com o atual estado de saúde dos membros de sua comunidade acadêmica (Bailey, 2022).

REFERÊNCIAS

- ALMUGHAMIS, N., AlAsfour, S., Mehmood, S. Poor eating habits and predictors of weight gain during the COVID-19 quarantine measures in Kuwait: a cross sectional study. **F1000Research**, v. 5, n. 9, p. 914, 2020.
- BAILEY, P. C. *et al.* Associations between college/university campus characteristics and student body mass index. **Environmental Health and Preventive Medicine**, v. 27, n. 12, p. 12-19. Estados Unidos, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1265/ehpm.21-00352>>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BIANCO, A. A. G. **Consumo de bebidas alcoólicas, sobrepeso e obesidade.** *Journal of Biochemistry Education*, v.17, n.1, 18 jul. 19. DOI: 10.16923/reb.v17i1.871. Disponível em: <<http://10.16923/reb.v17i1.871>>.
- BOTELHO, L. V., Cardoso, L. de O., Canella, D. S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cad Saude Publica**, v. 36, n.11, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN). **Ministério da Saúde, Brasília, 2011.**
- CAMARGO, E. C. P. Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, vol.15 no.4 Ribeirão Preto out./dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000400003>. Acesso em 23 nov. 2023.

CANUTO, R.; FANTON, J.; LIRA, P. I. C.; Iniquidades sociais no consumo alimentar no Brasil: uma revisão crítica dos inquéritos nacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n. 9, p.3193-3212, 2019. Doi: 10.1590/1413-81232018249.26202017. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/M5cjniVcgH5zHvzc8vsHbgCt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 25 nov. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Adult Obesity Causes & Consequences**. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/obesity/basics/causes.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fobesity%2Fadult%2Fcauses.html>. Acesso em: 20 nov 2022.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Maringá, v.20, n. 2, p. 303-313, 2007. DOI: 10.1590/1413-81232018249.26202017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/PG6s4bTyxtmFrzWCHDXWvmP/?lang=pt#>>. Acesso em: 25 nov. de 2023

CORREIA, L. L. *et al*, 2011. Prevalência e determinantes de obesidade e sobrepeso em mulheres em idade reprodutiva residentes na região semiárida do Brasil. **Ciência Coletiva**, v.16, p. 133- 145, jan. 2011. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100017>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CONDE, Wolney. Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019; Atenção primária foi bem avaliada. [Entrevista concedida a]Uberlândia Cabral. **Estatísticas Sociais**, 21 out. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CUNHA, C. M. L. *et al*. Associação entre padrões alimentares com fatores socioeconômicos e ambiente alimentar em uma cidade do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde coletiva**, v.27, p. 687-700, Fev. 2022. DOI: DOI: 10.1590/1413-81232022272.37322020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/nZLyH4MXbjKhtwjZcwHy5KK/#>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

DUAN, H.; GONG, M.; ZHANG, Q.; HUANG, X.; WAN, B. Research on sleep status, body mass index, anxiety and depression of college students during the post-pandemic era in Wuhan, China. **Journal of Affective Disorders**, v. 301, p. 189–192, China, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.01.015>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

FAWEHINMI, T. O. *et al*. Alcohol Consumption and Dietary Patterns: The FinDink Study. **PLoS ONE**, v. 7, n. 6, e38607, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0038607>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/?p=88796>>. Acesso em: 13 mai. 2023.

FRANÇA, N. C.; FRANÇA, J. M. S.; FRANÇA, D. A. **Determinantes do sobrepeso e obesidade entre homens e mulheres no Ceará**. Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2017/11/DETERMINANTES-DO->

SOBREPESO-E-OBESIDADE-ENTRE-HOMENS-E-MULHERES-NO-CEAR% C3% 81.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023

FRISANCHO, A. R. Anthropometric Standards for the assessment of growth and nutritional status. Michigan: The University of Michigan Press, 1990.

GRASDALSMOEN, M. *et al.* Physical exercise and body-mass index in young adults: a national survey of Norwegian university students. **BMC Public Health**, v. 19, n.1354, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12889-019-7650-z>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

IBGE Educa. **Cor ou raça**, 2022 Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conhecacao-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em: 24 nov. 2023

LEE, E.; KIM, Y. Effect of university students' sedentary behavior on stress, anxiety, and depression. **Perspect Psychiatr Care**, v. 55, p. 164–169, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Lee%202018%20-%20IMC%20e%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20depress%C3%A3o%20ansiedade%20em%20universit%C3%A1rios.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

LISOWSKI, J. F. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 27, p. 380-389, Oct-Dec 2019. DOI: 10.1590/1414-462X201900040226. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jWtnzLYtDnbcB5mrMt3Wydg/#>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MACHADO, Amanda Viana. **Raça/cor da pele, discriminação racial e obesidade entre adultos do Elsa- Brasil**. 2020. 96 p. Pós-Graduação em Saúde Pública. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte- Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46431/1/Volume_01-04-21.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MAIA, A. C. M. *et al.* What to expect from the price of healthy and unhealthy foods over time? The case from Brazil. **Public Health Nutrition**, v. 23, n.11, p. 579–588, 2020. DOI: doi:10.1017/S1368980019003586. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/98FE380C358CCD2B25E99FFC7A4A8B9F/S1368980019003586a.pdf/what-to-expect-from-the-price-of-healthy-and-unhealthy-foods-over-time-the-case-from-brazil.pdf>>. Acesso em: 25 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Você sabe a diferença entre sobrepeso e obesidade?** GOV.br, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroterpeso-saudavel/noticias/2021/voce-sabe-a-diferenca-entre-sobrepeso-e-obesidade>>. Acesso em: 24 nov. 2023

NICCOLAI, E., BOEM, F., RUSSO, E. & AMEDEO, A. (2019). The Gut-Brain Axis in the Neuropsychological Disease Model of Obesity: A Classical Movie Revised by the Emerging Director “Microbiome”. **Nutrients**, v. 11, p. 156-181, 2019. Disponível em: <10.3390/nu11010156>. Acesso em: 06 dez. 2022.

OLIMPIO, Pedro Henrique Gomes. **Prevalência e fatores determinantes de sobrepeso e obesidade em mulheres da região semiárida do Brasil**. Mestrado em Saúde Pública,

Universidade Federal do Ceará, 2021, 73 p. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/63049/1/2021_dis_phgolimpio.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ORAKA, C. S. *et al.* Raça e obesidade na população feminina negra: uma revisão de escopo. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v.29, n.3, e191003, 2020. Disponível em: <https://observatorio.fm.usp.br/bitstream/OPI/39429/2/art_ORAKA_Race_and_obesity_in_the_black_female_population_2020_por.PDF>. Acesso em: 24 nov. 2023

Organização Mundial de Saúde (OMS). Physical Status: the use and interpretation of Anthropometry. Report of a WHO expert committee. **World Health Organization Technical Report**, 1995, v.854, p. 1.

Panorama socioeconômico da população negra da Bahia. **Superintendência de Estudos Socioeconômicos e Sociais da Bahia (SEI)**, v. 17, 9 p, 2020. Disponível em: <https://sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos_discussao/texto_discussao_17.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PELLEGRINI, M., Ponzio, V., Rosato, R., Scumaci, E., Goitre, I., Benso, A., et al. Changes in Weight and Nutritional Habits in Adults with Obesity during the "Lockdown" Period Caused by the COVID-19 Virus Emergency. **Nutrients**, v. 12, n.7, p.2016, 2020.

PELTZER, K. *et al.* Prevalence of Overweight/ Obesity and Its Associated Factors among University Students from 22 Countries. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 11, n.7, p. 7425- 7441. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4113885/>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PENAFORT, F.R.O; BARROSO, S. M; ARAÚJO, M. E; JAPUR, C.C. Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.67, n. 1, p. 18, 2018.

Pesquisa nacional de saúde: 2019. Atenção primária à saúde e informações antropométricas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro, IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/02/liv101758.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

Pesquisa Nacional de Saúde: Pessoas de 18 ou mais de idade com excesso de peso ou obesidade, por sexo e grupo de idade, **IBGE, Brasil, 2019**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8168>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PONTE, M. A. V. *et al.* Autoimagem Corporal e Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Estudantes Universitários. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.8510. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8510/pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SAMPAIO, Cynthia. Estresse, comportamento alimentar e excesso de peso. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: Acesso em: 23 nov. 2022.

SANTANA, J. da M., Milagres, M. P., Silva dos Santos, C., Brazil, J. M., Lima, E. R., Pereira, M. (2021). Dietary intake of university students during COVID-19 social distancing in the Northeast of Brazil and associated factors. **Appetite**, v.162; 105172.

SANTOS, A. K. G. V. Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. **Revista Simbio-Logias**, v.7, p. 76- 99, Dez.2014. Disponível em: <https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/qualidade_de_vida_alimentacao_de_estudantes.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SANTOS, M. Ser negro no Brasil hoje. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 07 de maio de 2000. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/772221/mod_resource/content/1/Se.pdf>. Acesso em 03 dez. 2023.

SILVA, P. V. B. S. *et al.* A íntima relação entre obesidade e má qualidade de vida de estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e45311931819, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31819>. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31819>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, v. 44, 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

ZEFERINO, M. T. *et al.* Consumo de drogas entre estudantes universitários: Família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.24, p.125-135, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/pKHqj73Jmn3pdm8Y7F38gmM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Dados de Identificação:	
Título do Projeto: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM TENDÊNCIAS À ORTOREXIA NERVOSA ENTRE ESTUDANTES DE UM CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. Responsável Pelo Projeto: Carlos Alberto Soares da Costa. Endereço e telefone do responsável pelo projeto: Avenida Carlos Amaral, Cajueiro, 1015, Santo Antônio de Jesus, Bahia. CEP: 44574-490. Sala 59 do Complexo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde, CCS. (021) 992026861. Instituição a qual pertencem o pesquisador responsável: Centro de Ciências da Saúde (CCS). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).	
Prezado(a) Senhor(a): Você está sendo convidado (a) para participar do projeto de pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder a todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. A Ortorexia Nervosa (ON) é descrita como uma fixação pela saúde alimentar caracterizada por obsessão doentia com o alimento biologicamente puro, acarretando restrições alimentares. Diferentemente da anorexia ou bulimia, a ON não é uma desordem alimentar quantitativa. As pessoas com ON preocupam-se, sobretudo, com a qualidade do alimento escolhido. Considerando a insuficiência de estudos em relação à prevalência de ON, o objetivo do estudo será identificar comportamentos alimentares com tendência à ON entre estudantes do centro de ciências da saúde de uma universidade do interior da Bahia. No estudo serão avaliados os dados socioeconômicos e antropométricos, além disso o participante será convidado a preencher um questionário para avaliação da ON (ORTO-15) e da satisfação corporal (<i>Body Shape Questionnaire</i> , BSQ). A coleta de dados terá duração aproximada de 1 hora.	
Critérios de inclusão para participação nas entrevistas: estudantes com idade na faixa de ≥ 18 anos e ≤ 60 anos, regularmente matriculados em qualquer período do curso do CCS/UFRB. Critérios de exclusão para participação nas entrevistas: aqueles que se negarem a realizar a avaliação socioeconômica e antropométrica, que preencheram incorretamente os questionários, que apresentavam diagnóstico autorrelatado para diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica ou doença cardiovascular. Também serão excluídos os estudantes que apresentem amputação e aqueles que recebem atendimento nutricional ambulatorial gratuito à comunidade acadêmica do CCS através do Programa de Promoção da Saúde em Santo Antônio de Jesus.	
Benefícios: Ao final da avaliação, o participante será informado sobre resultado da avaliação antropométrica e dos questionários ORTO-15 e BSQ. E ao final do estudo será possível obter informações sobre prevalência de ortorexia nervosa, entre os estudantes do centro de ciências da saúde (CCS). De forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir a discussão dos conceitos de "alimentação saudável" e do que é "ser saudável" durante a formação no CCS. Riscos e desconforto: os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Informações sobre o estudo serão passadas ao participante e as avaliações serão realizadas em local reservado (sala 59 do Complexo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde, CCS, UFRB). Os pesquisadores envolvidos no projeto receberão treinamento para evitar constrangimentos e a indução de respostas. Além disso, o grupo de trabalho receberá treinamento contínuo sobre medidas de biossegurança, para a prevenção de transmissão de doenças respiratórias entre os estudantes do CCS/UFRB.	
Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os (as) pesquisadores (as) e a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa. Pagamento: o(a) sr.(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento mediante depósito em conta-corrente, conforme determina os itens IV.3 da resolução CNS 466/2012. O participante terá a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Em caso de dúvida: Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Seres Humanos da UFRB das 9:00 às 12:00 e das 13:00 às 16:00. Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas, Bahia. CEP: 44380-000. Fone (75) 3621-6850. E-mail: eticaempesquisa@ufrb.edu.br. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.	
Consentimento Livre e Esclarecido	
Eu, _____, Matrícula nº _____ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, de forma voluntária e que posso sair do projeto quando quiser. Este documento será assinado por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.	
Santo Antônio de Jesus, _____ de _____ de _____.	
Ciência e de acordo do pesquisador responsável: Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante. Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.	
_____	_____
Assinatura do participante da pesquisa	Assinatura do Pesquisador Responsável

Apêndice B

Atividade de Pesquisa:				
Avaliação da prevalência de comportamento alimentar com tendências à ortorexia nervosa entre estudantes de um centro de ciências da saúde				
Número da Ficha no Banco de Dados:				
Data da Avaliação: ___/___/___ Responsável:				
Nome completo:				
Curso de Origem: BIS = 0 MED = 1 NUT = 2 ENF = 3 PSI = 4 Matrícula:				
Etnia: 0 = Branco 1 = Pardo 2 = Negro 3 = Amarelo 4 = Indígena				
Gênero: 0 = Masculino 1 = Feminino		Data de nascimento: ___/___/___ Idade:		
Naturalidade: Estado:		Município:		
Endereço de Origem:				
Procedência: 0 = Rural 1 = Urbana				
Profissão:		Renda Familiar / Número de salários mínimos:		
Reside sozinho: 0 = Não 1 = Sim		Filhos:		
Estado civil: 0 = casado 1 = separado/divorciado 2 = viúvo 3 = solteiro				
Tabagista: 0 = Não 1 = Sim 3 = Ex-Tabagista		Quanto tempo é ex-tabagista? R:		
Etilista: 0 = Não 1 = Sim 3 = Ex-Alcoólatra		Quanto tempo é ex-alcoólatra? R:		
Exercício: 0 = Não 1 = Sim 3 = Praticava		Quanto tempo não pratica? R:		
Atividade Física: Qual? _____ Frequência na semana: _____				
Dados antropométricos:				
	Medida 1:	Medida 2:	Medida 3:	Média final
Massa corporal:				
Estatura:				
Circunferência da cintura:				
Circunferência do braço:				
Circunferência do pulso:				
Largura do cotovelo:				
Índice de Massa Corporal, Classificação:		Circunferência do Braço, Classificação:		
=Massa corporal / (Altura) ²	0 = IMC ≤ 18,5 (Magreza)	0 = Percentil < 5 (baixa reserva)		
IMC =	1 = IMC 18,5 – 24,9 (Eutrofia)	1 = Percentil 5 – 15 (Risco para déficit)		
	2 = IMC 25 – 29,9 (Sobrepeso)	2 = Percentil 16 – 85 (Média)		
	3 = IMC ≥ 30 (Obesidade)	3 = Percentil 86 – 95 (Acima da média)		
		4 = Percentil ≥ 95 (Boa nutrição)		
Circunferência do pulso:		Compleição corporal:		
Homem, Razão Altura (cm) / Pulso (cm) =		0 = Pequena		
Mulher, Razão Altura (cm) / Pulso (cm) =		1 = Média		
		2 = Grande		
Índice de Estrutura:		Compleição corporal:		
Homem/ Idade: Cotovelo(mm)/Estatura(cm)x100=		0 = Pequena		
Mulher/ Idade: Cotovelo(mm)/Estatura(cm)x100=		1 = Média		
		2 = Grande		